

GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA: UM ESTUDO COM CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

Valquíria Claudete Machado Borba¹

Resumo: O presente artigo é uma reflexão sobre os gêneros textuais em sala de aula a partir de um trabalho com contos de assombração em duas turmas de terceira fase de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Analisando os dados, pensando na realidade que encontramos em sala de aula, tecemos algumas considerações sobre gêneros textuais, leitura e escrita na EJA.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Língua portuguesa. Escrita. EJA.

Abstract: *TEXTUAL GENRES IN EJA – A STUDY ON TALES OF TERROR. This paper aims to reflect upon the teaching of Portuguese in regular classrooms. Its data comes from the teaching of writing through the textual genre tales of terror. The groups we have investigated were in the third year of EJA (Adult Learning Education). According to the analysis and to the environment we came across, we make some appointments on textual genres, reading and writing development.*

Keywords: *Textual genres. Portuguese Language. Writing. EJA.*

Dentre os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos (EJA)², o desenvolvimento da leitura e da escrita é um dos mais importantes, pois são as práticas sociais da leitura e da escrita que vão lhes permitir vivenciar a cidadania plenamente. Nessa direção, o trabalho com gêneros textuais deve ser fomentado, de forma que se possibilite o conhecimento de sua estrutura e a prática da leitura e interpretação assim como da escrita, ou seja, práticas de letramento efetivas devem ser a fonte da educação do jovem e do adulto.

O trabalho com gêneros textuais é apontado como

Um dos maiores desafios da educação brasileira é o ensino eficaz da leitura e da escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) apresentam o ensino da Língua Portuguesa com base nos gêneros textuais como uma alternativa eficiente para melhorar os baixos índices apresentados pelos alunos brasileiros em pesquisas nacionais e internacionais em leitura e escrita. Conforme Meurer (2000), o gênero textual se constitui em uma opção mais

¹ Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutora em Letras e Linguística pela Universidade do Estado de Alagoas. Professora Adjunta do Departamento de Educação – Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail < valmborba@hotmail.com >.

² Modalidade de ensino da educação básica voltada aos alunos que não tiveram acesso ao ensino regular e/ou não conseguiram concluir os estudos no ensino fundamental e médio. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF (2013), a idade mínima para ingressar na EJA é de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

atrativa do que o ensino da língua fundamentado na gramática, na medida em que responde de maneira mais adequada a questões relativas aos diferentes usos da língua e sua interface com o exercício da cidadania (BORBA, 2013).

Mesmo constatando-se pontos problemáticos como o trabalho restrito a alguns gêneros textuais apenas e uma noção frágil de gênero textual por uma parte de vários professores no ensino da língua materna, o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio dos gêneros textuais tem sido amplamente divulgado e é um tópico frequente de pesquisa no que se refere ao ensino do Português, principalmente nos últimos vinte anos.

Tendo em vista nosso interesse por este tema, trazemos dados para reflexão sobre o desenvolvimento da escrita na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Em 2005, participamos da coleta de dados de um projeto³ que desenvolveu uma prática de textualização com alunos de EJA de segunda fase⁴ com base em contos de assombração. Constatamos que esse gênero textual motivou os alunos a lerem e a escreverem nesse gênero textual, uma vez que se trata de um gênero textual apreciado e popularmente conhecido. O objetivo do referido projeto era analisar os processos de autoria. Uma vez que o trabalho foi conduzido de forma a não explicitar a estrutura do conto, muitas vezes, questionamos a professora sobre a produtividade dos alunos a partir de um trabalho com o gênero textual contos de assombração sem um tratamento explícito de suas partes constituintes. A partir desse questionamento, surgiu, então, o nosso interesse em pesquisar o ensino da escrita na EJA através dos gêneros textuais. Este estudo é fruto desse desejo.

³ *Projeto didático: Contos de Assombração (2005)*. Autores: Eduardo Calil, Valquíria C. M. Borba, Quitéria Pereira de Assis. Esse projeto teve como objetivo trabalhar a produção textual através de contos de assombração com alunos da segunda fase (1º segmento) da EJA, alunos recém-alfabetizados. A escolha desse gênero literário deu-se pelo interesse que este gênero textual poderia suscitar nos alunos. Para o desenvolvimento da criação textual através desse gênero, foi de fundamental importância criar um contexto de imersão neste universo ficcional através de leituras feitas pelo(a) professor(a), “causos” contados pelos alunos ou contadores de histórias, exibição de filmes previamente selecionados, criando-se, assim, boas condições para as práticas de textualização. Os contos escritos foram trabalhados a partir dos “causos”, das reescritas de histórias tradicionais, de descrições de personagens conhecidos e da criação de histórias pelos alunos, usando como estratégia didática, principalmente, a produção em dupla.

⁴ A EJA é organizada em: 1º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas; 2º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Finais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas e 3º segmento/ Ensino Médio: duração de três semestres, com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, disponível em: <http://www.se.df.gov.br> - acesso em 08 de abril de 2013).

Escolhemos, então, para verificar o desenvolvimento da escrita por meio de gêneros textuais, a terceira fase da EJA (1º. segmento), por ser a fase em que, teoricamente, os alunos já se encontram alfabetizados e com um certo domínio da escrita. Os dados aqui analisados são um fruto de trabalho com Contos de Assombração neste segmento. É importante destacar alguns fatores referentes ao contexto do aluno de EJA que nos chamou a atenção ao longo do trabalho: a falta de assiduidade, a heterogeneidade no nível de letramento em uma mesma turma e a dificuldade de leitura. Mas nos interessa aqui fazer uma análise do que aconteceu ao trabalharmos o desenvolvimento da escrita de contos de assombração com alunos de EJA de duas turmas da terceira fase durante este trabalho. Iniciamos retomando o conceito de gêneros textuais, depois apresentando o gênero “conto de assombração”, que foi o gênero escolhido, e, por fim, fazendo a análise do desenvolvimento da escrita deste gênero textual nesta turma de terceira fase da EJA (1º. segmento) de uma escola municipal de Maceió-AL em 2007.

1 Gêneros textuais

Para Marcuschi (1996, p.4), os gêneros textuais são “modos de organização da informação que representariam as potencialidades da língua, as rotinas retóricas ou formas convencionais que o falante tem à sua disposição na língua quando quer organizar o discurso”.

Conforme Marcuschi (2000), um ensino que tenha como um dos seus objetivos para a aprendizagem da língua portuguesa a exploração dos gêneros textuais nas modalidades de língua falada e escrita tende a ser mais produtivo, pois permite que os aprendizes consigam expressar-se nas diversas manifestações às quais sejam expostos (BORBA, 2013, p. 91).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000), o discurso se organiza por meio de textos, estes se organizam dentro de determinados gêneros, que se caracterizam por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional, sendo historicamente determinados. A escola deve “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (PCN, 2000, p. 30).

Em relação à produção de textos, os PCN apontam o escritor (pessoa que redige) proficiente como aquele que

ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão (PCN, 2000, p. 65).

Para se tornar um escritor proficiente, então, é necessário conhecer gêneros variados, dominar a sua composição, saber selecionar aquele que é mais adequado à situação, ao contexto. Assim, cabe à escola trabalhar a composição, a estrutura, as práticas sociais da leitura e da escrita de gêneros textuais variados ao longo dos anos, de forma significativa e frequente.

Neste estudo, o gênero textual escolhido para o desenvolvimento da competência escritora em turmas de EJA é o conto de assombração.

2 O Conto de assombração

O conto de assombração constitui-se a partir do mistério da morte e do temor ao desconhecido, de seres extraordinários que habitam o mundo impreciso daquilo que não está aqui. Conforme Borba (2013), de acordo com a apresentação do livro “*Contos de Assombração*” (1985), os contos de assombração apresentam relatos vindos de antigas tradições orais de vários países, atraindo a atenção do leitor por conservar o mistério, o inexplicável em suas histórias, em que os personagens que são, em geral, espíritos que aparecem no mundo dos vivos

para trazer alguma mensagem, para vingar ofensas, para castigar ou para exigir a devolução de algo que lhes foi roubado. Aparecem sempre ao cair da noite, em paragens solitárias ou casas abandonadas. Há sempre sinais que anunciam a sua presença: uma rajada de vento, o canto de alguma ave noturna, o crepitar do fogo, o ruído de passos. Alguns não querem o mal, mas há também os espíritos malignos à espreita de suas vítimas (CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO, 1985. p. 6).

Este tipo de conto apresenta as seguintes características, segundo Borba (2013):

- Narrativa curta;
- Reduzido número de personagens;

- Concentração do tempo e do espaço;
- Ação simples e linear;
- Diálogos;
- Complicações / conflitos;
- Solução / resolução;
- Elemento misterioso / assustador;
- Moral.

Essas são as características que propomos analisar na nossa pesquisa, ou seja, a nossa ênfase está na estrutura do conto de assombração enquanto propulsora do desenvolvimento da escrita.

Salientamos que é importante compreender a função social do conto para compreender a sua estrutura. Podemos dizer que a função social do conto é

preencher os momentos de lazer, propor aos ouvintes modelos de comportamento, transmitir os valores e concepções de mundo próprias de determinada sociedade. Para atingir esses objetivos através da escrita, parte-se de modelos, que servem de base para outros relatos. Mas, na escola, apenas apresentar modelos pode não bastar para a captura de suas características pelos alunos. Assim, levá-los a identificar as características desse gênero textual de forma explícita é, no nosso entender, uma forma mais eficaz de auxiliá-los no desenvolvimento de sua escritura, conseguindo, assim, atingir os propósitos sociais desse gênero textual (BORBA, 2013, p. 111-112).

Partindo dessa concepção de aprendizagem, apresentamos a seguir análise do desenvolvimento da escrita deste gênero textual em duas turmas de alunos de EJA de uma escola municipal de Maceió-AL.

3 Contos de assombração na EJA

Para verificar o desenvolvimento da escrita do gênero textual “conto de assombração” em duas turmas de EJA, inicialmente, aplicamos um pré-teste, que consistia na leitura de um conto de assombração⁵, realização de um teste de interpretação de múltipla-escolha, aplicação de um questionário sobre a estrutura do conto e escrita de um

⁵ Texto: ARISMENDI, Santos Erminy. Os dois caçadores e a Saiona – Venezuela. In: *Contos de Assombração: Co-edição Latino – americana*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1985.

conto de assombração. No final, aplicamos um pós-teste⁶, que seguiu o mesmo modelo do pré-teste. No intervalo entre o pré e o pós-teste, foram ministradas quatro aulas sobre o conto de assombração através da leitura de um conto de assombração, de respostas a perguntas sobre esta leitura, do trabalho com as informações da história do conto de assombração e da escrita de um conto de assombração. Esse trabalho foi realizado em duas turmas de terceira fase da EJA (1º. segmento) de uma escola municipal de Maceió-AL, no período noturno.

No pré-teste (ver APÊNDICE A), de um total de 27 alunos, 11 acertaram entre 7 e 14 questões da atividade de múltipla escolha, que continha 15 questões. Das seis questões de múltipla escolha sobre a estrutura do conto⁷, 13 alunos acertaram entre 3 e 5 questões, sendo o maior número de acertos no que se refere à presença de diálogos, ao final inesperado e à identificação da história como sendo um conto. O menor número de acertos foi em relação à extensão do conto.

No pós-teste, de um total de 28 alunos, 14 alunos acertaram entre 5 e 10 questões da atividade de múltipla escolha (ver APÊNDICE B), que continha 10 questões. Apenas 15 destes alunos participaram também do pré-teste. Ou seja, um primeiro problema que encontramos para aplicar nossa pesquisa nesse segmento da EJA é a frequência, que é difícil de controlar, variando muito. Tendo em vista também o perfil dos alunos (turmas muito heterogêneas em relação ao nível de letramento, que apresentam uma leitura lenta no geral, que não estão habituados a atividades de leitura e compreensão como as propostas), verificamos que o professor não tem só o desafio de elaborar boas atividades de leitura e escrita, mas também precisa lidar com um contexto escolar que extrapola as questões da sala de aula.

Com relação ao questionário⁸ sobre a estrutura do gênero textual conto, no pré-teste apenas 6 alunos de 22 alunos⁹ responderam de forma parcialmente correta à primeira

⁶ Texto: (EDITORA NORMA). Da Marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar – Colômbia. In: *Contos de Assombração*: Co-edição Latino-americanas. 4.ed. São Paulo: Ática, 1985.

⁷ As questões pretendiam que os alunos identificassem a estrutura do conto a partir da leitura feita, apontando os constituintes do conto: poucos personagens; história curta; poucos lugares; presença de diálogos; final inesperado; dizer que a história era um conto.

⁸ O questionário fazia perguntas relativas às características do conto: *o que é um conto? Há muitos personagens em um conto? O tempo em que a história passa em um conto é longo? Há muitos lugares na história narrada em um conto? Há diálogos em um conto? Como é o final da história de um conto?*

⁹ Alguns alunos não conseguiram chegar nesta atividade.

questão: - **O que é um conto?** As respostas giraram em torno de ser uma história, uma história imaginária, contar uma história.

Mas a maioria dos alunos não respondeu. Houve, inclusive, na primeira turma, uma certa indignação expressa oralmente sobre o fato de eles não saberem o que é um conto.

Onze alunos responderam que há diálogos em um conto; seis disseram que não há muitos lugares em um conto; três disseram que o tempo em que passa a história em um conto não é longo; três disseram que não há muitos personagens; e apenas um falou sobre o final da história de forma mais próxima do que se espera de um conto.

Muitos alunos não responderam às questões, sendo que alguns responderam para todas:

“- Não sei”.

No questionário do pós-teste¹⁰, de 27 alunos, apenas 8 responderam à questão 1 sobre que elementos devem aparecer em um conto, sendo os itens que apareceram: personagens, homem com medo, contador das histórias, pessoas boas e ruins, água, lua, floresta, pessoas, animais. Somente 1 respondeu à questão do tempo e do espaço corretamente. Dois falaram sobre o desfecho de um conto: “com final feliz”; “sempre as pessoas ruins terminam mau”. Doze disseram que o conto apresenta uma lição pra vida.

Desses sujeitos, apenas 13 haviam participado da aplicação do roteiro 1, oito da aplicação do roteiro 2, dois da aplicação do roteiro 3 e dois da aplicação do roteiro 4. E isso sem serem os mesmos, e nem todos estavam presentes no pré-teste. Essa falta de controle de sujeitos é devido à irregularidade na frequência dos alunos e à falta de compromisso, pois alguns assumiram o compromisso de participar do trabalho fora do horário de aula e não compareceram.

Quanto aos textos produzidos pelos alunos no pré-teste e no pós-teste, refletiram um desconhecimento da estrutura do conto. No pré-teste, apenas onze alunos chegaram à

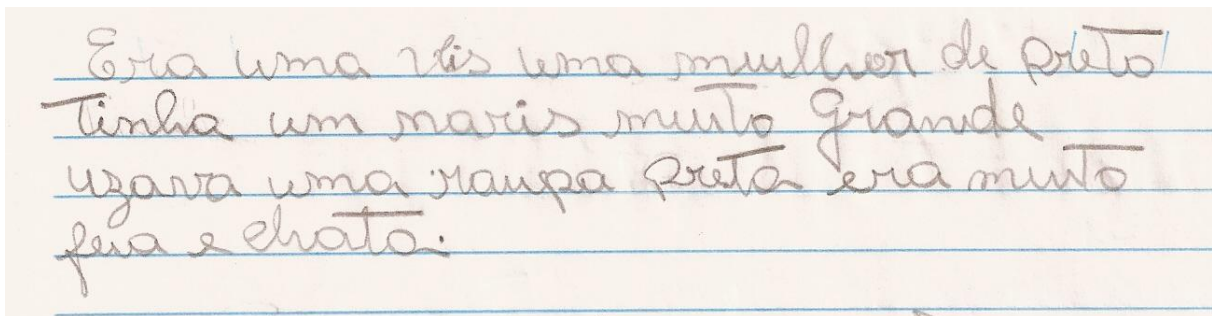
¹⁰ As questões do questionário foram:

Após você ter lido os contos de assombração, que características você notou que tem em um conto? Há poucas ou muitas personagens em um conto? Quanto tempo dura a história em um conto? Uma história em um conto se passa em poucos ou muitos lugares? Há diálogos em um conto? Havia conflitos nos contos lidos? Nos contos de assombração que você leu, como era o final da história? A história deixava alguma mensagem que servia para a vida real?

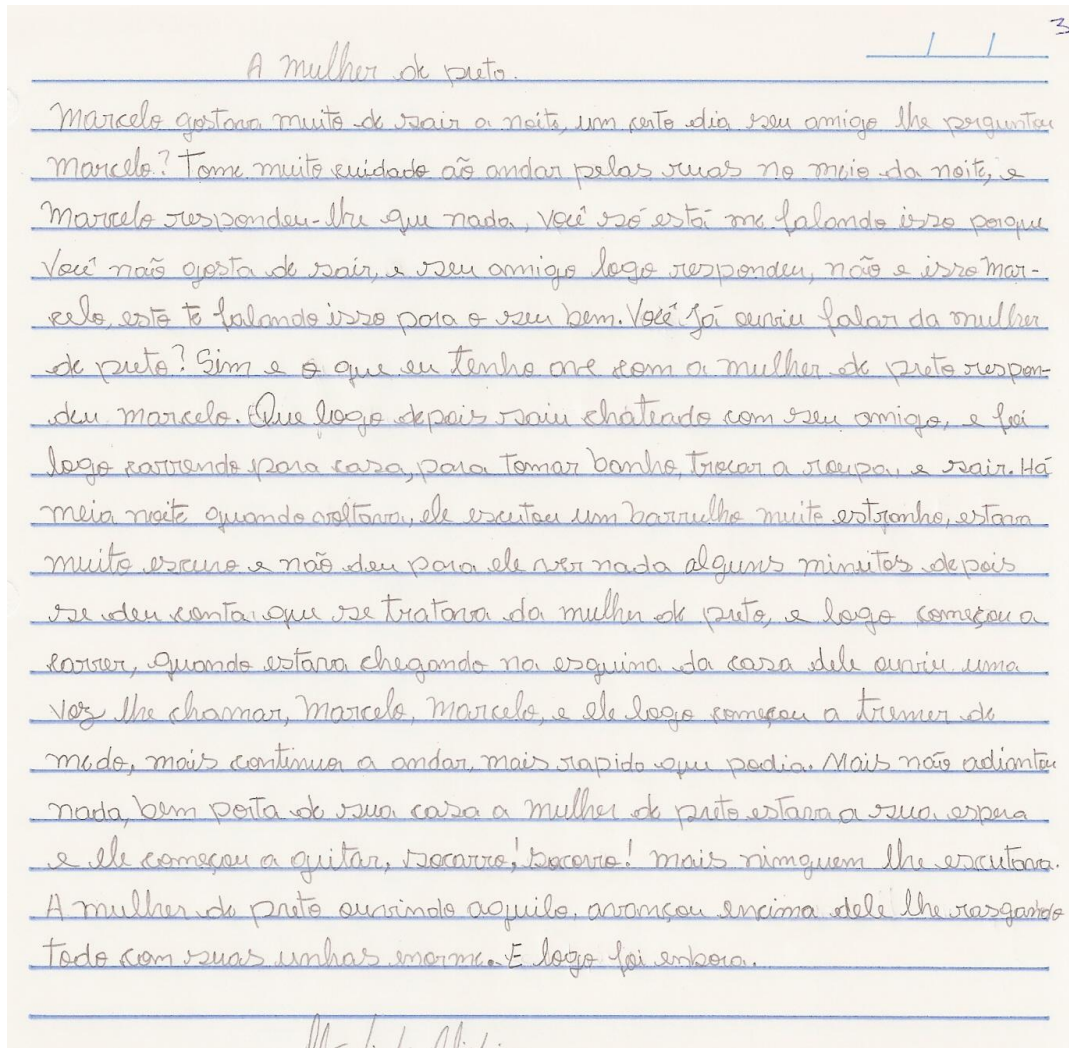
atividade do texto, que consistia em escrever um conto de assombração a partir do título: “**A casa do senhor malévol**o”. A maioria dos alunos escreveu um parágrafo descrevendo a casa e/ou o senhor Malévolo. Um aluno esboçou um conto de fadas, que fugiu da proposta a partir do título. Outro aluno contou uma história sobre o senhor Malévolo e sua família. É importante salientar que os alunos não estavam habituados a ler. Ao verem uma ou duas páginas para ler, ficavam apavorados. Alguns apresentaram, realmente, um cansaço com as atividades. As professoras e a coordenação da escola nos informaram que os alunos iriam ter dificuldade para ler duas páginas. Alguns realmente apresentaram bastante dificuldade. Por quê? Talvez, a falta de hábito de leitura, pois as atividades que eles vinham fazendo era de vocabulário solto, como, por exemplo, separar por ordem alfabética uma lista de itens alimentícios que a professora havia passado. Talvez, isso também tenha refletido na atividade de escrita.

No pós-teste, no qual os alunos tinham que escrever um conto de assombração a partir do seguinte título: “**A mulher de preto**”, 21 alunos chegaram à atividade de texto. A maioria dos textos repetiu o tipo de texto do pré-teste: a descrição.

Sujeito 2



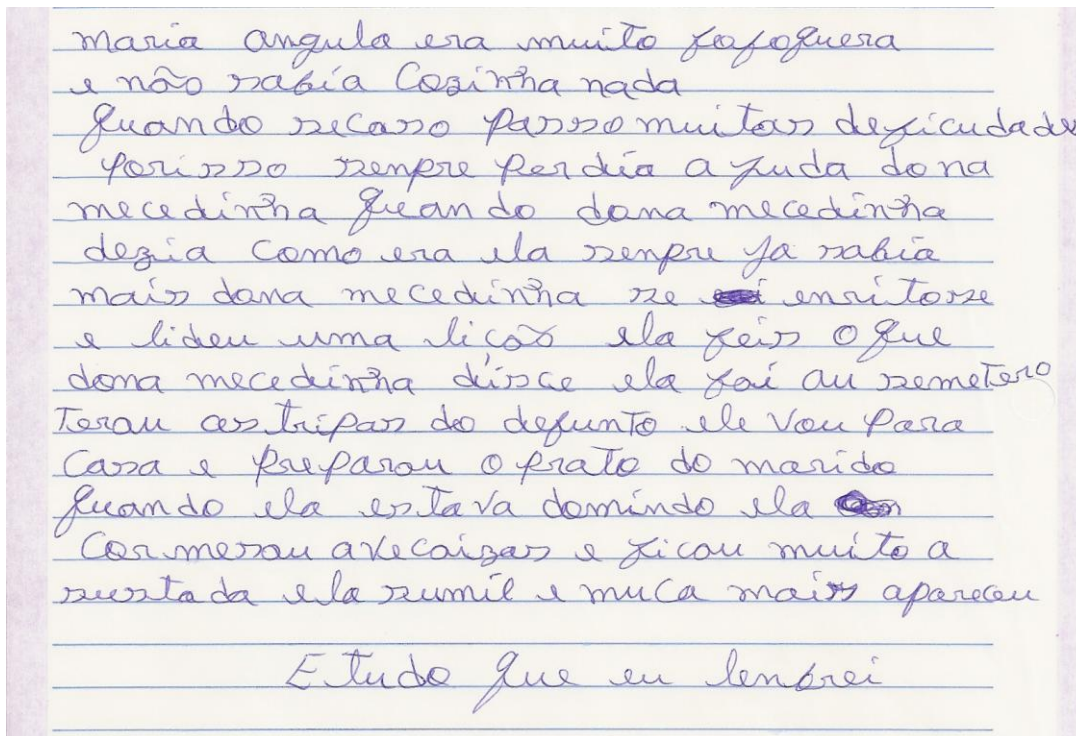
Mas o **sujeito 3**, que participou da aplicação dos roteiros de aprendizagem 1, 2 3 e 4 escreveu um conto de assombração. O texto do sujeito três apresentou as características de um conto de assombração: narrativa; diálogos; tempo e espaço limitados; poucos personagens; conflito; resolução; elemento assustador/misterioso. E ele foi um dos poucos alunos que participaram das quatro aulas elaboradas para trabalhar o gênero textual “contos de assombração”. Veja abaixo o texto do **sujeito 3**.



As aulas 1, 2, 3 e 4 consistiam de atividade de leitura, interpretação, trabalho com a informação do conto através de atividades como, por exemplo, reconto, em grupo, e escrita de um conto de assombração. Em relação ao reconto, observamos que os alunos não tiveram dificuldade de lidar com a informação dos contos, uma vez que não apresentaram dificuldade de transpor o conteúdo de cada conto para os mais variados gêneros, nem de resumi-los ou recontá-los, conforme atividades de reconto realizadas em grupo. Veja o exemplo a seguir:

Sujeito 17

Reconto do conto “Maria Angula¹¹”.



Contudo, o que observamos foi que, na hora da produção individual, os alunos apresentaram dificuldades para criar histórias. O mesmo ocorreu no pós-teste tanto na tarefa de leitura e interpretação como na de escrita.

Conclusão

Como salientamos no início, a idéia deste artigo é fazer uma reflexão a partir do desenvolvimento da escrita com o trabalho com o gênero textual “conto de assombração” em turmas de EJA. Primeiramente, gostaríamos de dizer que acreditamos que o trabalho com gêneros textuais é muito significativo no ensino da Língua Portuguesa.

¹¹ TORRE, Jorge Renan de la. Maria Angula – Equador. In: *Contos de Assombração: Co-edição Latino – americana*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1985.

Contudo, verificamos que, nas turmas de EJA deste estudo, esse tipo de trabalho parece não ser uma atividade frequente, o que parece ter causado espanto nos alunos ao defrontarem-se com a leitura de contos e a escrita neste gênero textual. A partir dos dados coletados e da experiência em sala de aula com turmas de EJA, perguntamos:

- Por que trabalhar com vocabulário solto, tendo tantos gêneros textuais importantes e estimulantes para trabalhar com os alunos? Como esses alunos vão se tornar bons leitores se não leem? Como vão conseguir escrever textos se não escrevem?

O resultado das análises feitas mostrou que os alunos apresentam carências na escrita e que precisam de trabalhos que os levem a refletir sobre os gêneros textuais, sobre sua constituição, sobre suas funções sociais, sobre sua importância. Os alunos precisam ler em sala de aula, precisam escrever, precisam compreender os passos necessários para escrever um texto de acordo com o seu objetivo. Os alunos precisam ser estimulados a ler e não rotulados como pessoas incapazes, sem condições de ler duas páginas. Os alunos precisam se sentir motivados para vir para a aula, desafiados a compreender um texto, incentivados a escrever.

Percebemos que os alunos que estavam em aula se sentiam motivados com as leituras, mesmo apresentando, às vezes, dificuldade para ler. Eles se sentiam instigados e valorizados com o trabalho diferenciado e a atenção dada durante as aulas. Porém, tiveram dificuldades por não estarem habituados a trabalhar com gêneros textuais, e, alguns, por não dominarem ainda a escrita e a leitura, se dispersavam, não conseguindo ler ou produzir um texto.

Preparar aulas instigantes, trabalhar com os gêneros textuais de forma sequenciada, levando o aluno a perceber seus constituintes, a se interessar, a ler e escrever exige tempo, dedicação, reflexão. Como estão se preparando nossos professores para isso?

Nas turmas deste estudo, a mudança didática foi uma surpresa para os alunos, que não estavam habituados a ler nem a escrever efetivamente. Vimos que os alunos que participaram da aula apresentaram evolução em relação à escrita. Logo, concluímos que é preciso um trabalho para o jovem e adulto com a leitura e a escrita que tenha sentido, que eles possam reconhecer enquanto prática social, sentir prazer e praticar.

Os PCN (2000), enquanto parâmetros, diretrizes, trazem as orientações e sugestões significativas para um trabalho em Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais.

Muitas pesquisas estão sendo feitas a respeito. Mas ainda encontramos salas de aula em que prevalecem didáticas ultrapassadas, que, ao invés de estimular nossos alunos, os paralisam e os condenam a serem analfabetos funcionais, tolhendo os seus direitos ao conhecimento, ao aprendizado.

Referências

BORBA, V. C. M. *Instrução e produção textual: um estudo com contos de assombração*. Maceió: Edufal, 2013.

Contos de Assombração: Co-edição Latino – americana. 4.ed. São Paulo: Ática, 1985.

MARCUSCHI, L. A. *Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais*. Recife, 1996. (Trabalho não publicado).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Recebido: 30 de agosto de 2014
Aprovado: 15 de setembro de 2014

APÊNDICE A – Questões do pré-teste e respostas esperadas

Releia o texto com atenção e escolha as alternativas que melhor respondem as questões:

- 1) Qual a alternativa que melhor descreve a ideia principal do texto?
 A Saiona persegue os homens à noite.
 Os caçadores são vítimas da Saiona.
 A Saiona persegue e mata os homens que têm maus pensamentos.
 Os caçadores gostam de mulheres bonitas.
 A Saiona gosta de caçadores.

- 2) No primeiro parágrafo, a expressão “**se embrenharam na montanha**” pode ser substituída por ...
 se esconderam na montanha
 entraram no interior da montanha
 correram pela montanha
 caminharam pela montanha
 escalaram a montanha

- 3) De acordo com texto, falar de mulheres no meio da montanha ...
 é normal.
 é muito comum.

- atrai boa sorte.
- é perigoso.
- é chato.

4) A preocupação de um dos caçadores era sinal de...

- que eles teriam uma noite tranquila.
- que ele era pessimista.
- que ele estava doente.
- que estava tarde pra ficar conversando.
- uma tragédia que estava por acontecer.

5) O que levou um dos caçadores a morrer foi ...

- sua ambição.
- sua inteligência.
- seu apetite sexual.
- sua coragem.
- sua esperteza.

6) A Saiona não conseguiu matar o caçador que fugiu porque ...

- ele se atirou na água.
- ele era religioso.
- ela tinha medo do sinal da cruz.
- o dia raiou.
- ele ficou quieto.

7) De acordo com a história, ter maus pensamentos é ...

- pensar na mulher como mãe.
- pensar na mulher como mulher atraente e que desperta desejo.
- pensar na mulher como profissional.
- pensar na mulher como boa dona de casa.
- pensar na mulher como pessoa independente.

8) Escolha, dentre as alternativas abaixo, aquela que traz o título mais adequado para o texto:

- A Saiona.
- Os caçadores.
- Os dois caçadores e a Saiona.
- Uma noite na montanha.
- Uma noite na rede.

9) De acordo com a história,

- Ser prudente pode salvar a vida.
- É mais importante se deixar levar pelo desejo do que pela razão.
- A razão atrapalha a vida.
- O desejo é muito bom sempre.
- A prudência não traz felicidade.

10) Essa história foi contada de uma determinada forma. Conforme a leitura feita, escolha as opções corretas para cada item:

a. Este tipo de história tem _____
 um personagem poucos personagens muitos personagens

b. Este tipo de história é _____

- () longa () demorada (X) curta
- c. Histórias deste tipo passam em _____
(X) poucos lugares () em vários lugares () em lugares diversos
- d. Verifica-se que neste tipo de história _____
(X) há diálogos () não há diálogos () os diálogos não são importantes
- e. O final da história é _____
() esperado (X) inesperado () comum
- f. A história que você leu é _____
() um romance () um diário (X) um conto

APÊNDICE B – Questões do pré-teste e respostas esperadas

Releia o texto, com atenção e escolha as alternativas que melhor respondem as questões:

- 1) Marimonda, a mãe da-mata,
() é cruel sem ter motivo nenhum para isso.
() vinga-se de qualquer um que entre nas florestas.
(X) é vingativa e cruel com aqueles que destroem as florestas.
() é cruel com todos os lavradores.
() gosta de matar homens perdidos na floresta.
- 2) Jacinto não contou a ninguém sobre a morte de Runcho porque
() ficou com medo que achassem que ele é que tinha matado o homem.
() desmaiou e esqueceu o que tinha acontecido.
() fora proibido pela Marimonda de falar do ocorrido.
(X) da mãe-da-mata não se deve falar, pois dá azar.
() Runcho era ruim e não merecia ser enterrado.
- 3) Runcho Rincão cortava as árvores da floresta
() porque gostava de cortar árvores.
(X) porque era bem pago para fazer isso.
() porque tinha necessidade.
() para fazer lenha.
() para abrir estradas.
- 4) Por causa do desmatamento provocado por Runcho
() houve mudanças climáticas no vilarejo.
() a floresta virou deserto.
(X) o rio começou a secar.
() os lavradores ficaram sem trabalho.
() os animais sumiram.
- 5) Runcho estava abrindo uma trilha à noite porque
(X) desejava chegar a um local que tinha uns cedros enormes que ele queria derrubar.
() queria abrir um caminho alternativo para andar no morro.
() estava perdido na mata.
() estava procurando um local para repousar.
() desejava fazer uma estrada entre a chácara de Jacinto e o morro.

- 6) A Marimonda apareceu e
 conversou com Runcho.
 castigou Runcho, surrando-o.
 proibiu Runcho de derrubar árvores.
 se vingou, hipnotizando e matando Runcho.
 paralisou Runcho.

- 7) Runcho morreu
 sufocado.
 afogado.
 de susto.
 do coração.
 comido pela mãe-da-mata.

- 8) Após a morte de Runcho,
 nada aconteceu.
 a floresta aumentou.
 a água do rio voltou a descer.
 Jacinto ficou mudo.
 ele virou herói.

- 9) Com a volta d'água, Jacinto
 poderia nadar.
 não precisava mais se preocupar com seus pezinhos de laranja recém-plantados.
 poderia tomar banho.
 não precisava mais buscar água.
 não precisava se preocupar com a mãe-da-mata.

- 10) De acordo com a história,
 Destruir a natureza traz prejuízos a todos.
 As serrarias podem mandar cortar as árvores das florestas sem danos ao meio ambiente.
 Os rios não são prejudicados pelo corte de árvores das florestas.
 Ninguém é punido por cortar árvores das florestas.
 Ninguém é responsável pela natureza.

11) Essa história, assim como os outros contos de assombração que você leu e produziu, apresenta algumas características. De acordo com essas características, escolha a opção certa para cada item:

- g. Contos de assombração têm _____.
 um personagem poucos personagens muitos personagens
- h. Este tipo de história é _____.
 longa demorada curta
- i. Contos passam em _____.
 poucos lugares em vários lugares em lugares diversos
- j. Verifica-se que neste tipo de história _____.
 há diálogos não há diálogos os diálogos não são importantes
- k. O final da história é _____.
 esperado inesperado comum
- l. Este tipo de história apresenta _____.
 uma lição pra vida uma história que não ensina nada um fofoca.